

Peça do Coletivo Comum, “eXílio” reflete sobre os impasses das migrações contemporâneas



O espetáculo tem canções em vários idiomas, incluindo purepecha e tamazight, línguas do atual México e do norte da África, respectivamente, além de músicas brasileiras. | Foto: Fernando Reis

Para o Coletivo Comum, os deslocamentos forçados de pessoas por conta de guerras, violações de direitos humanos, condições climáticas e perseguições de qualquer tipo são um dos principais temas da atualidade, envolvendo questões individuais e coletivas, políticas e subjetivas.

O grupo decidiu, então, fazer desses deslocamentos o seu

material de pesquisa para construir o espetáculo “eXílio”, que fica em temporada no Teatro Arthur Azevedo, entre 9 de maio e 2 de junho, com apresentações de quinta a sábado, às 20h, e, aos domingos, às 19h. Não haverá sessões entre os dias 16 e 19 de maio em razão da Virada Cultural.

Mantendo a tradição de fazer teatro documental, o Coletivo Comum estruturou cerca de 30 cenas para dar conta da multiplicidade de abordagens referentes ao tema do exílio. São quadros independentes, nos quais o elenco formado por Fernanda Azevedo, Maria Carolina Dressler, Renan Rovida, Renata Soul e Roberto Moura narra as diferentes dimensões envolvidas nas questões envolvendo migração, refúgio e exílio.

“Optamos por deixar o ‘X’ em caixa alta no nome do espetáculo para reforçar o tema da encruzilhada, do conflito e das oposições”, afirma o diretor Fernando Kinas. Assim, a obra “eXílio” é mais um capítulo na ampla investigação do grupo sobre os desafios civilizacionais contemporâneos.

Ao se debruçar sobre a temática das migrações, a companhia decidiu ampliar a discussão, incluindo deslocamentos dentro do próprio país, além da migração subjetiva, interna, já destacada por Ovídio no primeiro século da era cristã.

“Estamos discutindo também o sentimento de não se sentir pertencente a uma comunidade, mesmo dentro da sua própria cidade ou país. Há pessoas que se sentem exiladas de seu próprio corpo. Neste sentido procuramos fazer uma discussão ampla, incluindo questões que envolvem, por exemplo, a população LGBTQIAP+, que sofre todo o tipo de preconceito e violências”, completa Kinas.

Outro aspecto abordado pelo grupo é a noção de exílio interior descrita pelo crítico literário Antonio Candido como o sentimento que algumas pessoas têm de não se sentirem representadas pelo seu país ou regime político, como no caso das ditaduras militares.

Ficha Técnica

Roteiro: Fernando Kinas, com a colaboração de Beatriz Calló e elenco

Direção: Fernando Kinas

Elenco: Fernanda Azevedo, Maria Carolina Dressler, Renata Soul, Renan Rovida e Roberto Moura

Assistência direção: Beatriz Calló

Cenografia: Julio Dojcsar

Iluminação e operação de luz: Dedê Ferreira

Figurino: Beatriz Calló, com a participação do Coletivo Comum e pessoas em condição de migração e refúgio

Treinamento e direção vocais: Roberto Moura

Pesquisa musical e trilha: Fernando Kinas, com a colaboração de Eduardo Contrera

Assessoria dramaturgica: Tercio Redondo (Bertolt Brecht e o exílio)

Interlocução crítica: Clóvis Inocência (Berna), Beatriz Whitaker, Leneide Duarte-Plon, Dominique Durand e Cimade (Paris), Organon Art Cie (Marseille), Jean-Michel Dolivo (Lausanne), Rabiï Houmazén (Marrocos e São Paulo), Museu da Imigração do Estado de São Paulo, Arro (Afeganistão e São Paulo), Padre Assis (Cabo Verde e São Paulo)

Desenho e operação de som: Lienio Medeiros

Programação visual: Casa 36|Camila Lisboa

Fotografia: Fernando Reis

Serralheiro: Fernando Lemos (Zito)

Assessoria de Imprensa: Canal Aberto|Márcia Marques, Daniele Valério e Carol Zeferino

Produção: Patricia Borin

Realização: Coletivo Comum

Serviço

Peça “eXílio”

Duração: aproximadamente 140 minutos

Classificação indicativa: 14 anos

Temporada: 9 de maio a 2 de junho, de quinta a sábado, às 20h, e, aos domingos, às 19h | Atenção: entre os dias 16 e 19 de maio não haverá espetáculo em razão da Virada Cultural.

Endereço: Teatro Arthur Azevedo – Avenida Paes de Barros, 955, Alto da Mooca.

Ingresso: R\$20 (inteira), R\$10 (meia-entrada) e gratuito para estudantes do ensino público e pessoas em condição de migração e refúgio.